

# REVISTA SINPACEL



ABRIL 2016 • ANO 02 • Nº 05

# 05

**CRISE ECONÔMICA  
ATINGE SEGMENTOS DA  
CADEIA PRODUTIVA DE  
PAPEL E CELULOSE**

Leia a matéria completa na pág. 08



[www.sinpacel.org.br](http://www.sinpacel.org.br)

Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose  
e Pasta de Madeira para Papel, Papelão e de Artefatos de Papel  
e Papelão do Estado do Paraná

O Sinpacel oferece  
uma série de produtos que  
dará maior visibilidade às  
ações da sua empresa.

*Cotas de Patrocínio*

*Anúncio na Revista Sinpacel*

*Cotas de Patrocínio no  
Panorama Setorial 2015/2016*



Entre em contato e descubra as  
MELHORES OPORTUNIDADES para a sua marca.

[marketing@sinpacel.org.br](mailto:marketing@sinpacel.org.br) / Tel: (41) 3333-4511 / [www.sinpacel.org.br](http://www.sinpacel.org.br)





## EDITORIAL

### BRASIL: UMA NOVA VENEZUELA?

Enfrentamos uma grave crise política, que se reflete significativamente na economia do país. Os brasileiros perderam a confiança no governo e, principalmente, nos governantes. Uma das principais discussões no momento é o impeachment da presidente Dilma Rousseff e os motivos que justificam essa manobra. Certamente, os motivos não seriam as pedaladas fiscais, nem a conhecida operação Lava Jato. Precisamos ter uma justificativa mais nobre, que traduza a vontade de todos: o povo não confia mais no governo e a presidente perdeu a credibilidade para governar.

Toda a confiança da população foi quebrada quando Dilma mentiu para se eleger. Durante a campanha eleitoral em 2014, ela fez um discurso condenando as propostas da oposição, mas quando assumiu o governo, fez justamente tudo diferente do que pregou. Um dos grandes elementos que garante a boa relação do Estado com o povo é a confiança, a credibilidade. E isso foi rompido, o que pela população é visto com uma traição. Traição à população com menor renda, que hoje paga comida, energia e transporte mais caros. A forma que o governo conduziu suas ações na

economia fez com que a vida dos mais necessitados se tornasse um completo desespero.

Nesse cenário, ficou aberto o espaço para a criminalidade, porque já que dentro da Lei não é possível conseguir o que se precisa, o crime passa a compensar. Nem sempre o desvio é aparente: ele acontece pela sonegação de impostos ou por um pequeno calote, por exemplo. Algo que passou a ser a prática da sobrevivência para aqueles que não conseguem acompanhar o aumento do custo de vida.

A situação é ainda mais grave por conta da influência que o ex-presidente Lula tem sobre o governo atual. Ele montou em seu projeto de poder uma forma de aparelhamento do Estado. Os cargos que têm poder decisório passaram a ser ocupados não por membros do Partido dos Trabalhadores (PT), mas pela militância desse governo. Todos os espaços possíveis ficaram nas mãos daqueles que querem barrar qualquer iniciativa que não seja de interesse do partido.

O partido não é mais "dos trabalhadores"; é de Lula e sua militância, que envolve, inclusive, a Central Única dos Trabalhadores (CUT). O PT virou "Partido Lula", pois o Partido dos Trabalhadores deixou de existir. Quem se posiciona a favor do governo não é quem, de fato, acredita nele, mas quem faz parte dele, direta ou indiretamente. A nomeação do ex-presidente à Casa Civil caracteriza exatamente

essa postura. Não é uma ação de um partido, e sim de um grupo que quer se manter no poder a qualquer custo. A ideia de criar um espaço dentro do Ministério para que Lula tenha foro privilegiado é somente uma manobra amadora para que ele não responda por outros crimes.

Todos esses movimentos fazem com que o Brasil se pareça com a Venezuela. Os governantes vêm tirando direitos da população há anos. A compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, é um exemplo. Quanto foi tirado do povo brasileiro? Perdemos em Saúde, em Educação, em Segurança.

Com base em todas essas constatações que ecoam na mídia diariamente, vejo que a única solução para a presidente Dilma Rousseff seria renunciar ao cargo. Essa seria uma forma de mostrar que ela tem compromisso com a sociedade, até para poder se defender e mostrar que não estava errada. O ex-presidente Lula também. Se é honesto, precisa ter a condição de se defender, mas o que está errado é usar a máquina do Estado para isso. Hoje, a presidente gasta o seu tempo tentando se defender ou proteger Lula e seus companheiros. Dilma não usa o tempo dela para ajudar o Brasil, por isso a necessidade de afastá-la imediatamente para que responda por aquilo que deve. Essa é o único caminho para que o país volte a andar.

**Rui Gerson Brandt**  
Presidente do Sinpacel

## EXPEDIENTE

Rua Brigadeiro Franco, 3389  
Curitiba/PR - CEP: 80.250-030  
Tel.: (41) 3333-4511  
www.sinpacel.org.br

REVISTA SINPACEL É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, CELULOSE E PASTA DE MADEIRA PARA PAPEL, PAPELÃO E DE ARTEFATOS DE PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DO PARANÁ.

DIRETORIA EXECUTIVA: EFETIVOS: • Presidente - Rui Gerson Brandt • Vice-Presidente - José Eduardo Nardi • 1º Secretário - Samuel Leiner • 2º Secretário - Francisco de Paula Martines Payno • 1º Tesoureiro - Carolina van der Laars Ribeiro • 2º Tesoureiro - Celso Rufatto • Diretor Técnico - Fernando Wagner Sandri • SUPLENTE: • Arthur Canhisares • Celso Luiz Zagorski • Manoel Lacerda Cardoso Vieira • Hildebrando Reinert • Eduardo Antonio Martins Cravo • Altamir Borges de Camargo. CONSELHO FISCAL: EFETIVOS: • Francisco Cianfarani • Olivier Borgo Neves • José Luiz Domingues • SUPLENTE: Cláudio Cabral • Milton Hörle • Alberto de Souza. • A Revista Sinpacel é um informativo trimestral, produzido e Editado pela Interact Comunicação. • JORNALISTA RESPONSÁVEL: Juliane Ferreira Mtb 04881 - DRT PR • REDAÇÃO: Maureen Bertol. • PROJETO EDITORIAL: VX3 Comunicação.



## PARCERIA ENTRE SINPACEL E FIEP GARANTE BENEFÍCIOS AOS ASSOCIADOS

Pensando em proporcionar diversos benefícios às empresas associadas ao Sinpacel, o Sindicato mantém uma parceria com o Sistema Fiep para facilitar o acesso aos serviços das instituições Sesi, Senai e IEL e oferecer condições diferenciadas, tudo pensando em fortalecer as indústrias e também o associativismo. Para participar, as empresas devem possuir Classificação Nacional de Atividade Econômica do segmento industrial (CNAE Indústria) e/ou serem contribuintes do Sistema Indústria (FPAS 507 ou 833).



Foto: Rogério Theodorovy

### CONFIRA OS BENEFÍCIOS:

- Desconto na mensalidade dos Colégios Sesi;

- Descontos que podem variar de 10% a 25% para elaboração dos Programas de Segurança e Saúde do Trabalho (PPRA/ PCMSO);

- Cartão Sesi (Viva Mais), uma ferramen-

- ta de gestão de benefícios flexível e customizada para o trabalhador da indústria e seus dependentes, que possibilita o acesso a serviços próprios do Sesi e da rede credenciada com a facilidade do desconto em folha;

- Treinamento para formação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (CIPA);

- Descontos entre 15% e 25% para

- os cursos ofertados pelo Senai-PR nas modalidades Qualificação Profissional, Aperfeiçoamento Profissional, Habilitação Técnica (Cursos Técnicos) e Graduação Tecnológica;

- Descontos nos cursos ofertados pela Faculdade da Indústria IEL.

**Os interessados podem entrar em contato com o Sinpacel pelo telefone (41) 3333-4511.**

## CASA DA INDÚSTRIA

Para desenvolver e fortalecer ainda mais as indústrias paranaenses, a Fiep criou a "Casa da Indústria", que tem por objetivo estimular a representatividade dos sindicatos. A estrutura está presente em cinco cidades do Paraná: Apucarana, Cascavel, Londrina, Ponta Grossa e Guarapuava. Para o futuro, a proposta é criar os espaços compartilhados também em Curitiba, Francisco Beltrão e Pato Branco.

As Casas da Indústria já oferecem

algumas soluções para os industriais, como capacitação, para fortalecer e apresentar inovações; espaço compartilhado para aproximação entre os sindicatos patronais e suas empresas afiliadas; projetos de desenvolvimento associativo voltados para as indústrias representadas pelos sindicatos; cadastro das indústrias, com os principais dados de mais de 7.500 indústrias do Paraná; e certificado de origem, que é um diferencial para a competitividade dos negócios, porque garante agilidade na exportação e tranquilidade para o industrial, proporcionando legiti-

midade e confiança.

Na avaliação do presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, essa será mais uma oportunidade para que o sindicato possa fortalecer o associativismo e também viabilizar o projeto de interiorização. "O sindicato vai poder usar esses espaços e a capilaridade do Sinpacel vai se dar pela utilização das Casas da Indústria. Em Guarapuava, por exemplo, já estamos organizando um curso de operador de processos de fabricação de papel, que será o primeiro curso utilizando esses novos espaços. ■



## ENCONTROS PRETENDEM ESTIMULAR A TROCA DE EXPERIÊNCIAS



O ano começou a todo o vapor para os Comitês Tributário, de Sustentabilidade e de Recursos Humanos no Sinpacel. A agenda de 2016 já está pronta conforme as sugestões de temas das empresas associadas, tudo para agregar conhecimento aos participantes e estimular o debate e a troca de experiências. Os encontros têm sido um sucesso e tornaram-se um ótimo espaço para a promoção de eventos, projetos e ações conjuntas entre o sindicato e as empresas.

Para Marília Tissot, coordenadora do Comitê de Sustentabilidade, a proposta deste ano é tratar das questões ambientais que afetam diretamente o setor. Ela acredita que, dessa forma, a comunicação entre as associadas ficará mais fácil, ajudando a identificar os interesses e problemas comuns e as soluções inovadoras e indicando as contribuições que o sindicato pode oferecer.

Em 2016, o Comitê terá cinco encontros, que vão tratar do uso racional de recursos hídricos, logística reversa, soluções para gerenciamento e destinação de resíduos industriais, aproveitamento energético, licenciamento ambiental, soluções no âmbito local para valorização de resíduos e redução com custos de logística e transporte, requalificação de resíduos, entre outros.

“O compartilhamento de experiên-

cias pode ajudar a resolver questões similares dentro das empresas. Muitas vezes a solução encontrada por uma empresa pode ser replicada em outras associadas. O sucesso do Comitê depende essencialmente da participação de todos na construção dos programas dos encontros. Assim, os temas a serem abordados vão refletir o interesse e a necessidade comuns dos associados, resultando na geração de valor compartilhado”, comenta Marília.

No Comitê de Recursos Humanos, o coordenador Geraldo Melo ressaltou que os encontros vão ajudar os gestores de RH a encontrar soluções para o dia a dia das empresas. Cada reunião vai abordar dois assuntos diferentes: um tema técnico, como a legislação trabalhista ou assuntos que estejam em evidência; e um tema de desenvolvimento, buscando trazer um consultor para apresentar algo específico, como a gestão de equipes, por exemplo, ou um estudo de caso, mostrando uma ação que foi implantada com sucesso em uma empresa.

A novidade deste ano é que um dos encontros aconteceu em Guarapuava. Os participantes puderam entender a responsabilidade criminal e cível do gestor de pessoas e conheceram o case de sucesso da empresa Santa Maria sobre treinamento e desenvolvimento.

“A ideia é trocar experiências para

levar mais conhecimento para o gestor de recursos humanos. Também procuramos falar sobre o protagonismo do gestor de RH, mostrando que ele pode tomar a frente em diversas situações e pensar em ações para desenvolver as equipes”, explica Melo.

Rui Gerson Brandt, presidente do Sinpacel e coordenador do Comitê Tributário, adianta que os encontros de 2016 vão procurar abordar todos os temas que impactam na atividade, principalmente a questão das diferenças de tratamento entre os Estados. Ele cita que o Comitê vai discutir o tratamento que é dado, em especial no Paraná, aos tributos sobre o insumo, a matéria-prima e os produtos acabados, porque, segundo Brandt, esses tributos impactam diretamente na composição de custos das empresas paranaenses. O grupo de discussão vai procurar, ainda, apresentar propostas para adequação ou adaptação à situação.

“Queremos fortalecer as empresas por meio do intercâmbio de conhecimentos. É importante que as empresas entendam que não queremos desvendar segredos, porque não há segredos nesses ambientes. O que existe é a prática com mais ou menos sucesso. Para fortalecer o setor, as indústrias devem acreditar que essa troca de informações pode trazer avanços para todos”, completa. ■



# NOVA FÁBRICA DA KLABIN ENTRA EM OPERAÇÃO



Foto Klabin

Depois de dois anos de espera e muita expectativa, o primeiro fardo de celulose da nova fábrica da Klabin foi produzido. A operação começou em março, em Ortigueira (PR), e a produção já conta com a certificação FSC® - Forest Stewardship Council® (FSC-C129105) na modalidade cadeia de custódia. A empresa, que é a maior produtora e exportadora de papéis do Brasil, líder na produção de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, investiu R\$ 8,5 bilhões no Projeto Puma, incluindo infraestrutura, impostos e correções contratuais, o maior investimento privado da história do Paraná.

Agora chamada de Unidade Ortigueira, a indústria tem 200 hectares de área industrial e deverá gerar 1,4 mil empregos diretos e indiretos, considerando as atividades industriais e florestais. A capacidade de pro-

dução ficará em torno de 1,5 milhão de toneladas de celulose. Desse total, 1,1 milhão de toneladas de celulose branqueada de fibra curta (eucalipto) e 400 mil toneladas de celulose branqueada de fibra longa (pinus), parte convertida em celulose fluff. Com isso, a fábrica será a única unidade industrial do mundo projetada para a produção das três fibras. A Klabin informa, ainda, que mais de 90% da produção total de celulose da nova fábrica já está vendida.

Mas essa não é a única novidade da empresa. A nova unidade também vai contar com duas das maiores turbinas para geração de energia elétrica já fabricadas no mundo para a indústria de papel e celulose. Dessa forma, a fábrica terá capacidade de produzir 270 MW, sendo 150 MW excedentes (o suficiente para abastecer uma cidade de 500 mil habitantes), o que dá à Klabin a condição de au-

tossuficiência em geração de energia elétrica. Para garantir competitividade e baixo custo do transporte de madeira, o raio médio entre a operação florestal e a nova fábrica é de 72 km. Para o próximo ano, a empresa negocia um novo investimento, superior a R\$ 3 bilhões, para a aquisição de uma nova máquina de papel-cartão (máquina de papel 10).

“A Klabin mais uma vez demonstra sua capacidade de sonhar e realizar ao cumprir a entrega de uma obra que representa o maior investimento em seus quase 117 anos de história. O começo das operações da Unidade Puma é mais um grande marco do ciclo de 10 anos de crescimento, iniciado em 2011, que temos planejado para a companhia”, avalia o diretor-geral da Klabin, Fabio Schwartsman.

*\*Com informações da assessoria de imprensa da Klabin.*



## LABORATÓRIO SINPACEL: MAIS CREDIBILIDADE AO SEU PRODUTO.

Acreditado pelo Inmetro, o **laboratório Sinpacel** atende a todos os requisitos da norma **NBR ISO/IEC 17025** nas determinações dos seguintes ensaios:

- Gramatura
- Resistência à tração a úmido
- Propriedades de tração – parte 2: método da velocidade constante de alongamento
- Índice de maciez
- Resistência à compressão de coluna
- Pintas
- Furos
- Medida do fator de reflectância difusa no azul (Alvura ISO)
- Tempo e capacidade de absorção de água - método de imersão em cesta
- Capacidade de absorção de água - método de Cobb.

**Integrante da Rede Brasileira de Laboratórios de ensaios.**

**Segmentos atendidos:** Caixas de papelão ondulado, papelcartão, artefatos, papéis para fins sanitários e matéria-prima para fabricação de papel



Para conhecer a relação completa de ensaios, acesse: [www.sinpacel.org.br/laboratorio](http://www.sinpacel.org.br/laboratorio)  
ou (41) 3333-4511 – [laboratorio@sinpacel.org.br](mailto:laboratorio@sinpacel.org.br)









## ECONOMIA RUIM AFETA SEGMENTOS DA CADEIA DE PAPEL E CELULOSE

Por conta do momento delicado que vive a economia brasileira, cautela é a palavra de ordem para o setor de papel e celulose em 2016. As previsões de queda no Produto Interno Bruto (PIB), a inflação em alta e a oscilação do dólar projetam um ano de dificuldades, principalmente, para aquelas empresas que estão voltadas somente para os negócios internos, abastecidas por celulose do mercado e dependentes da energia de terceiros.

Na avaliação do presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, o ano de 2015 foi ruim para o setor de modo geral. Os números não foram piores por conta da exportação, que equilibrava a balança. Segundo ele, muitos segmentos tiveram um desempenho abaixo do esperado.

As indústrias estão com dificuldades para repassar ao preço do produto o aumento dos custos. Além disso, o nível crescente de desemprego também deve impactar no consumo de produtos que usam embalagem, reduzindo ainda mais as vendas domésticas e diminuindo a oferta de aparas. Na construção civil, a redução do ritmo de novas obras ou reformas também impacta diretamente na fabricação de sacaria para cimento, setor que recebeu investimentos recentes e começa a mostrar ociosidade preocupante.

“Tudo isso mostra que o setor é intimamente ligado ao comportamento dos consumidores, que, hoje, estão retraídos pela perspectiva negativa

para este ano. Dessa forma, eles vão acabar represando suas demandas”, afirma Brandt.

Em 2015, foram exportadas no setor de celulose 11.528 toneladas de uma produção de 17.214, o que representa 67% do volume. O valor, por conta da alta do dólar, apresentou um crescimento de 4,5% em relação a 2014. A Europa continua sendo o principal mercado, seguida pela China, totalizando 70% do volume exportado.

No segmento de papel, a produção foi de 10.343 toneladas, número 0,5% menor do que 2014. Desse total, 50% dos papéis foram utilizados para embalagem. As vendas internas tiveram uma queda de 4,6% e as exportações aumentaram 11,5%. O que chamou a atenção no setor é que houve uma redução das importações em 31,4%, com destaque para os papéis de imprimir e escrever. Com relação às embalagens, a Associação Brasileira de Embalagem (Abre) divulgou que a produção teve uma redução de 4,31% e a utilização da capacidade instalada foi de 82,5%.

Para o setor de papelão ondulado, os números disponibilizados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) mostram que a expedição de caixas e acessórios também teve uma queda significativa de 3,08%. No caso das chapas, a queda foi ainda maior, chegando a 6,28%, o que reduziu também o consumo de papéis.



## ANÁLISE DAS EMPRESAS

Para entender como as indústrias sentiram o mercado em 2015 e quais as perspectivas para 2016, a Revista do Sinpacel conversou com alguns empresários. Confira a seguir.

### PAPEL BRANCO

No segmento de papel branco, como o custo da celulose em dólar aumentou significativamente, em torno de 45%, e o câmbio também mudou, a situação foi preocupante, porque o preço real subiu bastante e repassar esse aumento para a cadeia ficou difícil. Segundo Marcelo Podolan Lacerda Vieira, CEO da Santa Maria, o primeiro semestre de 2015 foi bom, mas o segundo foi ruim por conta do incremento do custo.

“Existe uma resistência dos consumidores, convertedores, gráficas e editoras para absorver o aumento, mas não conseguimos assumir todo impacto sozinhos e temos que repassar. Todos os custos subiram: matéria-prima, energia, mão de obra etc. Sem conseguir repassar esses aumentos, tivemos um ano sem rentabilidade, porque tudo o que conseguimos no primeiro semestre foi corroído no segundo. Foi um ano praticamente perdido”, avalia Lacerda.

Neste ano, a empresa já projeta números ruins para o primeiro trimestre, com queda no resultado, mas a expectativa é de que o segundo trimestre comece a apresentar um resultado melhor, devido à melhor precificação dos produtos, já que aos poucos o repasse do aumento no custo vai se tornando possível. “Conseguimos aplicar um pequeno aumento no último trimestre de 2015 e, no primeiro trimestre de 2016, seguimos aplicando os reajustes. Isso vai começar a dar reflexo no segundo trimestre deste ano”, revela. No segundo semestre, a empresa acredita que não haverá um grande aumento na demanda e nos preços, e a expectativa é de estabilidade.

A Santa Maria produz cerca de 15 mil toneladas de papel branco por ano nos seguintes segmentos: off-set, craft branco, monolúcido e mais

alguns papeis especiais. No caso do off-set, a empresa tem um share de 10% do mercado nacional. No craft branco e no monolúcido, algo em torno de 25%. Em 2015, a indústria exportou em torno de 10 mil toneladas e a expectativa é exportar 18 mil toneladas em 2016, aproveitando a variação cambial. A exportação, segundo o CEO, é uma boa alternativa neste momento que o mercado nacional está menos aquecido. Por isso, ele afirma que a empresa que tem condições de exportar deve investir no mercado externo para suprir a falta de demanda do mercado interno.

### EMBALAGENS

Com relação ao mercado de embalagens, a situação não é muito diferente. O mercado está retraído, porque diversos segmentos importantes para a cadeia estão enfrentando o mesmo momento difícil. Os produtores de embalagem fornecem para a indústria e, por consequência, são afetados pela queda de vendas de bens duráveis e semi-duráveis. Gilmar Maffei, superintendente de vendas da Trombini Embalagens, comenta que alguns segmentos, como o de produtos alimentícios, apresentaram um desempenho pouco atípico em função do câmbio favorecido. Isso fez que com o setor de embalagens não caísse tanto, de acordo com Maffei, mas o mercado brasileiro continua retraído.

De modo geral, o mercado de embalagem observou uma queda de 3% no volume físico de expedição em 2015, em comparação com o ano anterior. A queda, segundo o superintendente de vendas da Trombini, ficou mais concentrada no segundo semestre do ano, porque o primeiro semestre não foi ruim. Maffei explica que o segmento alimentício, responsável por 50% da demanda de embalagem nacional, manteve uma boa performance do setor.

Para 2016, o superintendente lembra que quando os orçamentos deste ano foram montados, a empresa tinha a expectativa de que a situação seria parecida a de 2015, mas, na verdade, o comportamento do primeiro

trimestre foi inferior, o que mostra que 2016 será um ano de incertezas.

“Enquanto não tivermos uma definição da questão política no Brasil, o mercado vai continuar andando de lado, sem sinais de melhora. O que contribuiu para que o mercado não ficasse ainda pior é o nível de exportação, que melhorou. Por isso, as empresas estão buscando ativar os canais de exportação. Sabemos que essa ação não tem reflexo imediato, mas é a única alternativa no curto prazo que se observa para incrementar a venda. No mercado nacional, a expectativa do PIB negativo fatalmente vai arrastar o mercado para patamares em torno de 5% menores que 2015. Iniciamos o ano imaginando que seria igual, mas estamos revendo essas taxas e projetando uma queda de 5%, tanto no mercado de modo geral, como para a empresa”, ressalta.

A Trombini trabalha com três tipos de produtos: papelão, sacos multifolhados e papel. A produção industrial de papelão em 2015 foi de 210 mil toneladas, 90% destinados ao mercado interno e 10% para exportação. No caso dos sacos multifolhados, a empresa produziu 30 mil toneladas, comercializando 60% para o mercado interno e 40% para o mercado externo. Com relação ao papel, a produção ficou em 260 mil toneladas, praticamente tudo para consumo interno da Trombini, já que a empresa produz o papel para fabricar as embalagens. Os principais clientes nacionais da empresa estão concentrados na região Sul. Na exportação, a indústria vende o papelão principalmente para os países do Mercosul, já que o custo do frete é bastante representativo, e os sacos multifolhados são comercializados em todo o continente americano.

### PAPEL CARTÃO

Outro segmento bastante representativo para o setor de papel e celulose é o de papel cartão. Como nos demais segmentos, a desaceleração da atividade econômica do país, o aumento da inflação e do desemprego



e a diminuição dos investimentos, somados à difícil situação política, fizeram com que o cenário fosse bastante desafiador. Dados apresentados pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) mostraram que o segmento de papel cartão teve uma queda de 6% no mercado em 2015, em comparação com 2014. Mas na Klabin, segundo afirma Arthur Canhisares, diretor Industrial de Papéis, a resiliência de alguns mercados atendidos pela empresa, em especial o segmento de bebidas, fez com que a empresa atingisse um crescimento de 8% no volume de vendas de papel cartão em 2015 no comparativo com o ano anterior, aumentando especialmente a parcela destinada ao mercado externo.

Apesar de o segmento de modo geral ter sofrido um desaquecimento do mercado interno e a desvalorização do real, a Klabin aproveitou o mix de produtos e os processos competitivos para se adaptar às movimentações de mercado. Além disso, a companhia ampliou o direcionamento dos seus volumes para o mercado externo e encerrou 2015 registrando crescimento no seu EBITDA, que são os lucros da empresa antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

Em 2016, o foco da empresa é a Unidade Puma, nova fábrica de celulose localizada em Ortigueira, que tem capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas de celulose, sendo 1,1 milhão de celulose de fibra curta (eucalipto) e 400 mil toneladas de celulose de fibra longa (pinus), parte convertida em celulose fluff, que hoje é 100% importada no Brasil. "Além de praticamente dobrar a capacidade de produção da Klabin, a Unidade Puma permitirá o ingresso em novos mercados", reforça Canhisares.

A capacidade de produção da empresa é de dois milhões de toneladas de papel. Em 2015, a Klabin teve um volume total de vendas, excluindo a madeira, de 1,8 milhão de toneladas. Além disso, a indústria ampliou as vendas para o mercado externo e somou 627 mil toneladas em exportação, aumento de 15% em relação a 2014. A Klabin exporta os seus produtos para mais de 60 países.



## COMO MANTER A COMPETITIVIDADE NO CENÁRIO DE CRISE

Quando a pergunta é como alcançar bons resultados em momentos difíceis, as indústrias têm a mesma opinião: flexibilidade para atender às necessidades do mercado. O caminho, segundo os profissionais da Trombini e Santa Maria, é ajustar os custos à nova realidade, readequar estruturas onde for possível, melhorar os processos e prezar pela agilidade e racionalidade. Buscar mercados alternativos também é uma das grandes oportunidades nesse cenário. O diretor Industrial de Papéis da Klabin, Arthur Canhisares, conta que a empresa concentrou seus esforços na adaptação, "utilizando sua flexibilidade e resiliência para se adaptar à realidade do mercado".

Gilmar Maffei, da Trombini, diz que a empresa decidiu investir em exportações e também no desenvolvimento de novos produtos, tudo para encontrar brechas no mercado. Ele reforça que 2016 será um ano de muita prudência para que a companhia não perca participação no mercado, mas a proposta da indústria é buscar se manter no patamar que está hoje e aproveitar as oportunidades que surgirem.

"O segmento de embalagens tem crescido nos últimos anos a taxas maiores que o PIB, o que indica que os nossos produtos estão conquistando

espaços que antes eram atendidos por outros segmentos, como o de plástico. Também existe uma tendência de sofisticação do nosso mercado e do nosso produto, para agregar valor a nossa cadeia e remunerar um pouco melhor. O foco vai ser produtividade para garantir custo competitivo ao cliente", revela.

No caso da Santa Maria, o CEO Marcelo Lacerda garante que a empresa se movimentou para atender às demandas do mercado, focando em produtos que os clientes precisam e que oferecem um resultado melhor para a companhia. Ele conta que a empresa apostou internamente na melhoria da qualidade e da performance e buscou reduzir custos, melhorando os processos. "As empresas têm que estar preparadas para esses momentos. Essa vocação deve estar latente, não se pode esperar o momento de crise chegar para agir. Ter essa engrenagem rodando dentro da companhia é um bom caminho, porque isso não se constrói em pouco tempo. O mercado tem mudado e vem exigindo de todos os negócios e segmentos novidades em produtos e na forma de relacionamento e atendimento. Por isso, as empresas devem estar atentas e sempre próximas a clientes e fornecedores para se manterem rentáveis", completa. ■



## SOCIEDADE ENTRE IBEMA E SUZANO FORTALECE SETOR DE PAPEL E CELULOSE DO PARANÁ



Foto Ibema

Uma empresa genuinamente paranaense, terceira maior fabricante de papel-cartão do Brasil, deu um passo importante rumo ao crescimento no ano passado: a Ibema se associou à Suzano, empresa líder no mercado de papel e celulose. O acordo de operação entre as duas empresas foi assinado em março de 2015, mas em janeiro deste ano é que foi feita a assinatura do ato societário, documento que consolida a compra e oficializa a sociedade entre as empresas.

Dessa forma, a fábrica da Suzano de Embu das Artes (SP), avaliada em R\$ 50 milhões e com capacidade de produção de 50 mil toneladas de papel cartão por ano, passa para o comando da Ibema. Essa produção vai se somar ao que é produzido pela unidade da Ibema em Turvo (PR). Juntas, as fábricas terão capacidade total de produção anual de 140 mil toneladas de papel cartão. O número de colaboradores também aumentou, passando de 740 para 883 profissionais.

Com a incorporação da fábrica em São Paulo, a Ibema vai agregar ao seu portfólio sete novas opções em papel cartão: Envolthor, Extrakot, Art Blister Tech, Art Premium Tech, Art Premium PCR, Royal Quartz e Royal Tech.

De acordo com a Ibema, a sociedade vai trazer mais competitividade no mercado em que está inserida e ganhos logísticos. "Os novos produtos complementam nossa carteira atual. Esperamos alcançar alguns mercados que até então buscavam soluções intermediárias do nosso portfólio. Nossa expectativa é pelo menos dobrar o volume atualmente exportado dos novos produtos", declara Diego Gracia, gerente de Exportação.

Com relação ao quadro societário, os atuais sócios da Ibema ficarão com 50,1% do negócio e dois assentos no conselho de administração. A Suzano terá 49,9% da Ibema e outros dois assentos. A companhia paulista ainda vai transferir uma dívida de 50 milhões, com vencimento para 2021, e depois fará um aporte de R\$ 8 mi-

lhões na Ibema.

O executivo Giuseppe Musella, ex-diretor de operações do Grupo O Boticário, assumiu a presidência da fabricante paranaense, substituindo Nei Senter Martins, que passa a compor o novo conselho administrativo da Ibema.

Para o presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, a negociação é uma grande conquista para as duas empresas e o Paraná também ganha com a novidade. Além disso, ele acredita que trazer alguém de fora do setor de papel e celulose, como Musella, vai proporcionar um novo olhar para o segmento, estimulando o crescimento. Na avaliação de Brandt, o mercado se abrirá para novos investimentos, porque o setor, com uma sociedade deste porte, torna-se mais atrativo. "A iniciativa vai ao encontro do que o setor tem buscado, que é o fortalecimento. No nosso segmento, com uma empresa forte, podemos ter a garantia de que continuaremos crescendo", declara. ■



## BENEFÍCIOS DA ADVOCACIA EMPRESARIAL PREVENTIVA

A contratação de assessoria jurídica preventiva é tendência no ramo empresarial, pois é uma das formas de driblar a crise econômica nacional e indispensável para estabelecer um ambiente próspero para o crescimento e para a imagem de sucesso da empresa. Na crise, diante da escassez de créditos e novos negócios, a primeira medida geralmente tomada é a demissão de um grande número de colaboradores, em muitos casos, sem a avaliação dos riscos trabalhistas e das consequências jurídicas e administrativas para a empresa, medida que, em alguns casos, podem gerar efeito reverso ao esperado. Empresas que já possuem uma assessoria jurídica atuante são as que estão mais preparadas na busca de soluções rápidas e eficazes em meio à crise.

A atuação da advocacia preventiva pauta-se na percepção, apontamento, controle e acompanhamento de riscos desde a elaboração do contrato social passando por demais atos administrativos e comerciais até a prestação de consultas. Por meio dela, é possível conhecer a fundo a situação jurídica da empresa a fim de antever, impedir e prevenir o negócio contra pesados passivos e demandas, preservando a empresa e mantendo-a competitiva.

A advocacia preventiva, como o próprio nome sugere, previne a empresa e o empresário contra danos patrimoniais. Empresários bem assessorados não permitem em suas empresas erros que as tornem alvo de condenações judiciais, e, sim, trabalham com segurança jurídica. Despesas desnecessárias com perícias, multas, custas processuais, restrições decorrentes de penhoras de bens e bloqueios de contas bancárias podem ser evitados com orientação jurídica.

Vale relacionar alguns benefícios

de uma assessoria jurídica preventiva: melhoria na imagem institucional social; redução de conflitos; melhoria na produtividade dos funcionários; aplicação segura da legislação vigente; diminuição dos custos judiciais assegurando equilíbrio no desenvolvimento da sua atividade.

Importa ressaltar que a advocacia empresarial participa não apenas no assessoramento quanto à prevenção dos riscos e na prestação de consultoria, mas também na advocacia contenciosa, ou seja, quando o litígio já está na esfera judicial. Isso porque no contencioso a empresa deve se acautelar quanto a sua representação, seja nos documentos a serem apresentados em Juízo, seja na postura adotada pelo preposto e testemunhas que representarão a empresa. A capacitação do preposto, a escolha dos documentos e das testemunhas são fundamentais para o sucesso da demanda.

Equivocam-se os empresários que pensam que somente as grandes empresas necessitam de uma advocacia preventiva empresarial. Se o pequeno empresário contar com assessoria jurídica preventiva terá mais chance de sucesso tornando-se competitivo no mercado. Este empresário estará um passo à frente de seus concorrentes. Portanto, o empresário moderno investe no capital intelectual de sua empresa, na gestão preventiva, na busca de assessoria jurídica adequada, o que certamente irá lhe conferir maior segurança nas suas atividades. Para o sucesso do empreendimento é determinante a prevenção dos riscos de modo a evitar surpresas futuras que demandam de gastos extraordinários e não previstos pelo empresário.

**Cyntia Brandalize Fendrich**  
**Luciana M. N. Gandra Andreguetto**  
**Samir Braz Abdalla**



## AGENDA DE CURSOS

### **PÓS-GRADUAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DE CELULOSE E PAPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA E ABTCP)**

**Local:** Curitiba - Sede do Sinpacel  
**Início:** 29 e 30 de abril

### **O PROCESSO DE FABRICAÇÃO DO PAPEL TISSUE NO BRASIL**

**Local:** Curitiba - Sede do Sinpacel  
**Data:** 03 e 04 de maio

### **DESIGN DE EMBALAGENS COMO DIFERENCIAL ESTRATÉGICO**

**Local:** Curitiba - Sede do Sinpacel  
**Data:** 16 e 17 de maio

### **MATÉRIAS-PRIMAS FIBROSAS – DESAGREGAÇÃO – DEPURAÇÃO**

**Local:** Guarapuava - Casa da Indústria Fiep  
**Data:** 19 e 20 de maio\*

### **DESIGN DE EMBALAGENS COMO DIFERENCIAL ESTRATÉGICO**

**Local:** Londrina  
**Data:** 07 e 08 de junho

### **DESIGN DE EMBALAGENS COMO DIFERENCIAL ESTRATÉGICO**

**Local:** Cascavel  
**Data:** 14 e 15 de junho

### **REFINAÇÃO**

**Local:** Guarapuava - Casa da Indústria Fiep  
**Data:** 15 e 16 de junho\*

### **PREPARO E ADIÇÃO DE ADITIVOS A MASSA – QPU**

**Local:** Guarapuava - Casa da Indústria Fiep  
**Data:** 21 e 22 de julho\*

\*As datas poderão sofrer alterações.

Para saber mais informações sobre cada curso e ver a agenda completa de 2016, acesse **[www.sinpacel.org.br](http://www.sinpacel.org.br)**.



## SINPACEL PROMOVE COMITÊ DE RH E SUSTENTABILIDADE

No dia 18 de março, o Sinpacel promoveu dois comitês, o de Recursos Humanos e o de Sustentabilidade.

No Comitê de RH, que aconteceu no auditório da SIGEP/PR, foram duas palestras. Silvia Pessoa Teuber, do Sesi-PR, e Marina Vidal Stabile, psicóloga e coordenadora dos seminários teóricos da formação teórico-prática da Clínica Quinta do Sol, falaram sobre a parceria entre o Sesi e Sinpacel para o desenvolvimento do programa Cuide-se + nas indústrias do setor. O Programa Cuide-

se+ tem como objetivo promover ações efetivas de prevenção ao uso de álcool e outras drogas no setor produtivo. Em seguida, Susan Alberttoni, consultora Master em Desenvolvimento Organizacional e Assistente Social, tratou do tema "O gestor de RH como protagonista do desenvolvimento organizacional".

Já o comitê de Sustentabilidade, organizado pelo Sinpacel em parceria com a Revalore Coprocessamento e Engenharia do Meio Ambiente, abordou o Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

e o sistema de autorizações ambientais para destinação de resíduos. A palestrante Ivonete C. S. Chaves, engenheira química do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), falou a respeito da plataforma on-line de vários módulos, que permite efetuar o processo de licenciamento e obtenção de autorizações para transporte e destinação de resíduos industriais pela internet. Nesta ocasião, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o sistema e navegar pelos campos, sob a orientação da equipe técnica do IAP.

## MILI LANÇA PROJETO PARA DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR



Para começar o ano com o pé direito, a empresa Mili, uma das maiores fabricantes brasileiras no segmento de higiene e limpeza, lançou o programa "Mili Amiga da Escola", que vai distribuir material escolar para os filhos dos colaboradores da empresa. Aproximadamente 800 crianças e adolescentes serão beneficiadas

com a ação e o objetivo é incentivar os jovens a estudarem. Mas eles não serão os únicos: os colaboradores que estão estudando também vão ganhar o kit de material, composto por cadernos variados, lápis e canetas.

Além da distribuição de material escolar, o programa também prevê uma premiação aos alunos com melhores notas e menores índices de falta. Ao fim do ano letivo, os funcionários deverão apresentar os boletins escolares para que um departamento da Mili avalie esses dois quesitos. Os alunos que são destaques ganham também o uniforme escolar e a lista completa solicitada pela escola. Os

kits são divididos para cada idade escolar e a empresa garante materiais de primeira qualidade.

Outra boa notícia para a empresa foi o prêmio recebido da Associação Brasileira de Supermercados (Abas), que homenageia as marcas que conquistaram a preferência do consumidor. Os dados vêm de uma pesquisa realizada pela Nielsen, que avalia periodicamente as cestas de consumo dos brasileiros, abrangendo alimentos, perecíveis, bebidas, bazar, limpeza doméstica e higiene, beleza e eletroeletrônicos. O prêmio está na 17ª edição e a Mili foi reconhecida pelo quarto ano consecutivo. Segundo a gestora de marketing da empresa, Cinthia Micheletto, o prêmio é uma grande conquista, porque "confirma que a Mili está cada vez mais presentes nos lares brasileiros, fazendo parte da história de cada um."

## STORA ENSO ARAPOTI É ADQUIRIDA POR GRUPO CHILENO

No dia 31 de março foi concluída a aquisição da Stora Enso Arapoti pelo grupo chileno PAPELES BIO BIO. Com isso, a unidade – único fornecedor de papel revista da América Latina – passa a se chamar BO PAPER INDÚSTRIA DE PAPÉIS.

Assim, o grupo PAPELES BIO BIO passa a contar com três fábricas na América do Sul. Além da BO PAPER,

em Arapoti (PR), com capacidade produtiva de 150 mil toneladas de LWC ao ano, também pertencem ao grupo duas plantas de papel jornal: a PISA, em Jaguariá (PR) e a BIO BIO, em Concepción, no Chile, que juntas produzem 300 mil toneladas ao ano.

No Brasil, PISA e BO PAPER compartilharão o mesmo corpo diretivo de forma a buscar sinergias operacionais

aproveitando a proximidade das fábricas, apenas 20 km distantes entre si. Os principais acionistas já estiveram na planta de Arapoti – que opera normalmente. Tanto os acionistas quanto os funcionários estão motivados com a nova estrutura.

O objetivo da PAPELES BIO BIO é consolidar o grupo como maior produtor de papel para publicações da América Latina.



MACIEZ

LANÇAMENTO

FOLHA DUPLA

SUAVIDADE



*Mili  
Bistrô*

A LINHA DOS GUARDANAPOS  
MILI AGORA GANHOU REQUINTE  
E ESTILO. UMA NOVA OPÇÃO QUE  
VAI AGREGAR VALOR E VAI  
SATISFAZER ATÉ O CONSUMIDOR  
MAIS EXIGENTE.

UM PRODUTO DE ALTÍSSIMA  
QUALIDADE, COM A MACIEZ  
INSUPERÁVEL DE UM  
GUARDANAPO FOLHA DUPLA.

- INCREMENTO NO MIX
- NOVA GOFRAGEM



**Mili**

[www.mili.com.br](http://www.mili.com.br)  
[www.facebook.com/MiliOficial](https://www.facebook.com/MiliOficial)



# 52.132

acidentes de trabalho ao ano colocam o  
Paraná em 4º lugar no ranking brasileiro\*

**Evite que  
números como  
esse estejam  
dentro da sua  
empresa.**

Conheça as  
soluções do Sesi.

Quem move a indústria são as pessoas. Por isso, o Sesi oferece serviços que garantem mais segurança e saúde aos seus funcionários, enquanto resguardam os resultados e a produtividade da sua empresa.

- Consultoria integrada de Segurança e Saúde;
- Estrutura completa com laudos a distância, otimizando custos\*\*;
- Preços atrativos para os mais diversos setores da indústria.

Evite autuações, atenda às leis e normas regulamentadoras.

\*Fonte: Previdência Social.

\*\*Os exames são realizados localmente com os trabalhadores da empresa e os laudos são emitidos a distância. Exames como eletroencefalograma, eletrocardiograma e espirometria necessitam de médico especialista para sua realização.

FIEP  
SESI  
SENAI  
IEL

SESI